

REPRESENTAÇÕES DOS GERMANOS NO SÉCULO XIX: APROPRIAÇÕES E USOS DO PASSADO

MAURICIO DA CUNHA ALBUQUERQUE¹; DANIELE GALLINDO GONÇALVES
SILVA²

¹Universidade Federal de Pelotas – mauricioalbuquerq@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – danigallindo@yahoo.de

1. INTRODUÇÃO

Ao final do século XVIII, com o surgimento da escola Positivista e do Historicismo alemão, a História se eleva ao patamar de ciência, adquirindo, assim, fundamentos teóricos e metodológicos próprios. Sob essa premissa, a História (como ciência) deve respeitar critérios que prezem pela neutralidade do pesquisador perante o objeto analisado, o que caracteriza seu valor como disciplina acadêmica. No entanto ao observar a historiografia do século XIX, especialmente a que remete ao fim da antiguidade e à primeira metade do medievo, a realidade se mostra diferente: os métodos modernos de pesquisa e escrita da História não são instrumentos neutros, mas ferramentas desenvolvidas especificamente para favorecer os propósitos nacionalistas (GEARY, 2005). Desta forma, as nações europeias encontraram, na ciência, e por consequência na história (tanto na forma de fazê-la, como de interpreta-la), um grande aliado para seus anseios e agendas políticas. Na Alemanha não seria diferente. O que torna a história deste país especial é que, dentre todos os nacionalismos europeus, o alemão possuía em seu principal alicerce um pilar étnico/racial.

A compreensão do passado alemão (o que abrange não apenas a produção historiográfica, mas também as artes, a literatura e a própria política) esteve em diálogo direto com este nacionalismo étnico, uma tradição que só fora rompida nas academias ocidentais após a Segunda Guerra Mundial. Mas poderia um passado tão distante ser causador de acontecimentos tão grandes? Seria a história, nas suas mais variadas manifestações, uma vítima, ou a originadora de uma forma tão perigosa de nacionalismo?

Este trabalho se propõe a mostrar as apropriações da história germânica antiga e medieval, assim como seus usos na conjuntura do século XIX. Para isso iremos analisar: 1) obras produzidas por intelectuais e artistas alemães, que representem os germanos antigos e demais povos de matriz nórdica/germânica, entre os anos 1807 e 1890; 2) a forma como este passado é imaginado e projetado em sua época e 3) as transformações que estas representações sofrem ao longo das conjunturas político-sociais que as acompanham.

Como fontes principais utilizaremos os escritos de Fichte (*Reden an die Deutsche Nation*, 1808), a obra de Jacob Grimm (*Deutsche Mythologie*, 1835) e o ciclo dos nibelungos de Richard Wagner (*Der Ring des Nibelungen*, 1848-1874). Outras fontes, analisadas de forma secundária, estão presentes na lista de referências.

2. METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho serão utilizadas teorias de intermedialidade (CLÜVER, 2011) uma vez que as fontes analisadas são de naturezas diferentes (histórica, literária, artística), o que necessita uma abordagem mais atual e

interdisciplinar. O comparativismo e a análise de discurso (WHITE, 2001) serão as principais ferramentas de estudo das fontes, estando, este trabalho, enquadrado em uma perspectiva pós-moderna.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento a pesquisa mostrou que o nacionalismo alemão, em especial a afirmação da pureza racial germânica, advém em grande parte do historiador romano Tácito (tanto dos escritos do próprio, como da produção historiográfica relacionada a este), que afirma que os povos que viviam na *Germania* eram os mais puros dentre todos, não se reproduzindo com estrangeiros, nem perdendo seus costumes ancestrais. Os escritos deste historiador foram de grande impacto para a idealização de uma Alemanha unida, seja pela história coletiva – afinal, todos descendiam dos germanos – ou pela homogeneidade racial, conservada desde tempos antigos. Tácito também permitiu aos alemães pensarem (e de certa forma, “criarem”) uma história independente, não sendo mais coadjuvantes da história romana. A importância de Tácito é nítida no século XIX, especialmente em intelectuais como Fichte e Herder.

O romantismo também teve forte contribuição para que os germanos mencionados em Tácito fossem, diretamente, associados ao povo alemão; as ideias românticas das qualidades intrínsecas dos indivíduos e dos povos ajudaram a articular um senso de identidade nas regiões de língua alemã, e, por isso, a ideologia romântica foi parte inseparável do nacionalismo (KULIKOWSKI, 2008).

Além de Tácito outras tradições entravam em sincronia com a história alemã. Com o surgimento da filologia científica vários povos do passado e do presente, cujas línguas tivessem semelhanças com o alemão, poderiam ser interpretados como oriundos de uma mesma matriz germânica. Isto não apenas dava certa “legitimidade” aos anseios dos expansionistas dos pangermanismo (tanto que fora um argumento utilizado para a invasão de Schleswig e Holstein) como permitia a incorporação da literatura escandinava, daí temos a obra de Wagner, *Der Ring des Nibelungen*.

Na segunda metade do século XIX uma outra abordagem (ainda mais incisiva na questão racial) do passado germânico começa a ganhar grande repercussão. O darwinismo social, assim como os teóricos da raça ariana, encontraram na história dos povos germânicos uma oportunidade de ouro para construir um passado onde a superioridade alemã estaria histórica e biologicamente comprovada. O próximo passo desta pesquisa será analisar a intensificação destes discursos raciais.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa, em sua situação atual, demonstra que as representações dos germanos antigos no século XIX possuíam grande peso político, retórico e social, uma vez que estes povos eram compreendidos como ancestrais dos alemães, e a busca por este passado é que revelaria o espírito do povo (*Volksgeist*) e a essência alemã (*Deutschtum*). Esta forma de apropriação do passado não apenas fomentara identidades coletivas (o que era de certa forma desejado na conjuntura da unificação alemã), como instigava novas formas de fazer história, tanto do ponto de vista teórico, permitindo abordagens mais relativistas, como da própria produção historiográfica do mundo antigo e medieval. Portanto, o passado, em suas diferentes manifestações (historiográfica, literária e artística) agira como um

agente catalisador dos processos que ali ocorriam, influenciando e sendo influenciado por sua conjuntura.

Isto demonstra não apenas a importância do passado para a Alemanha em processo de unificação, como também a instrumentalidade do passado nos discursos da época. Ao fim do século XIX teóricos mais incisivos na questão racial/étnica farão uso desta mesma instrumentalidade a favor de suas convicções ideológicas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CLÜVER, C. Intermedialidade. Trad. Samuel Titan Jr. **PÓS: Revista do Programa de pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da UFMG**, Belo Horizonte, v.1, n.2, p.8-23, 2011.
- FICHTE, J. G. **Reden an die Deutsche Nation**. Leipzig: F.U. Brodhaus, 1871.
- GEARY, P. **O Mito das Nações: A Invenção do Nacionalismo**. Trad. Fábio Pinto. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2005.
- GRIMM, J. **Deutsche Mythologie**. Göttingen: Dieterichsche Buchhandlung, 1844.
- KOHLRAUSCH, F. **Deutsche Geschichte**. Hannover: Hahnsche Buchhandlung, 1875.
- KOHLRAUSCH, F. **Die Deutsche Geschichte für Schule und Haus**. Leipzig: Friedlein und Hirsch, 1858.
- KULIKOWSKI, M. **Guerras Góticas de Roma**. Trad. Glauco Roberti. São Paulo: Madras, 2008.
- WAGNER, R. **Das Rheingold**. Mainz: Verlag von B. Schott's Söhne, 1876.
- WAGNER, R. **Die Walküre**. Mainz: Verlag von B. Schott's Söhne, 1876.
- WAGNER, R. **Götterdämmerung**. Mainz: Verlag von B. Schott's Söhne, 1876.
- WAGNER, R. **Siegfried**. Mainz: Verlag von B. Schott's Söhne, 1876.
- WHITE, H. **Trópicos do Discurso: Ensaios sobre a Crítica da Cultura**. Trad. Alípio Correia Neto. São Paulo: EdUSP, 2001.
- WOLF, J. W. **Deutsche Mythologie und Sittenkunde**. Göttingen: Verlag der Dieterichschen Buchhandlung, 1855.